



INVESTIMENTOS

Newsletter

Millennium
bcp

10 de dezembro 2021 Nº 711

INVISTA QUANDO E ONDE QUISER

Agora já pode subscrever
Fundos de Investimento
na App Millennium

Descarregar na
App Store

DISPONÍVEL NO
Google Play

Publicidade. Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta - Sede: Praça D. João I, n.º 28, 4000-295 Porto - Capital Social 4.725.000.000,00 Euros - N.º único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882. Intermediário Financeiro registado junto da CMVM sob o nº 105.

Visite a área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Desempenho dos Mercados Financeiros
- Perspetivas
- Desempenho do PSI-20

RANKING

- Fundos de Investimento
- Certificados
- Seguros Unit Linked



O mês de novembro terminou com uma turbulência elevada nos mercados financeiros, causada essencialmente pelo aparecimento de uma nova variante do SARS - COV 2 - a Ómicron. O sentimento dos investidores deteriorou-se devido à incerteza causada pela nova variante e pelo aumento das infeções na Europa, sobretudo devido à possibilidade de reintrodução de medidas mais restritivas, que poderiam acarretar riscos para o crescimento económico.

Na sequência desta notícia, os ativos de risco evidenciaram correções significativas, eliminando os ganhos anteriormente obtidos no mês, enquanto a dívida governamental beneficiou do aumento da procura por ativos de refúgio e teve um retorno positivo.

No início de novembro, a Fed anunciou que iria começar a redução do programa de compra de ativos, o que teve pouco impacto nos mercados uma vez que já era esperado. No entanto, no final do mês, o presidente Powell sugeriu que poderia terminar o programa de compras de ativos antes do final do primeiro semestre, induzindo um aumento adicional da volatilidade. Pelo contrário, o presidente do BCE manteve um discurso muito acomodaticio, reafirmando que a subida da inflação é temporária. Na Alemanha, o SPD, os Verdes e os Liberais firmaram um acordo de coligação de governo.

Neste contexto, em novembro:

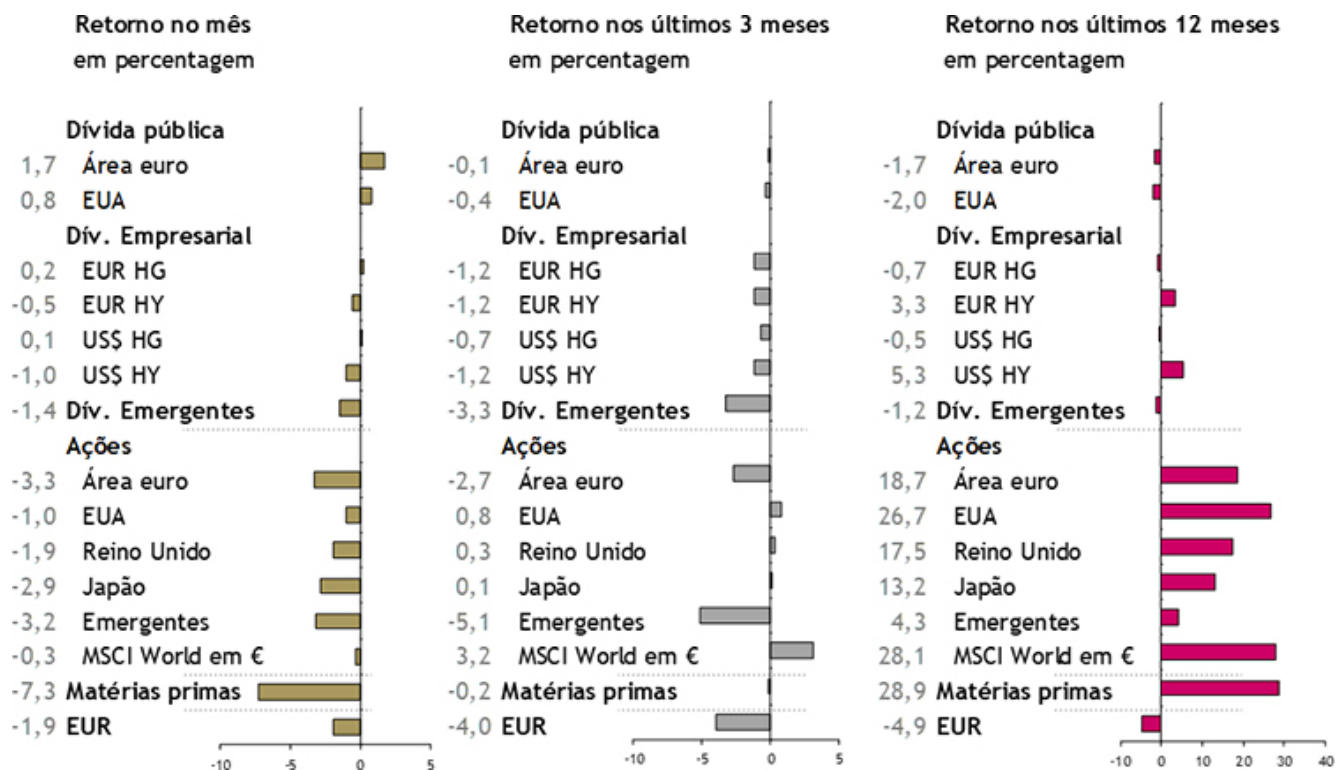
-A dívida governamental norte-americana e europeia tiveram retornos positivos, beneficiando da procura por ativos de refúgio e do adiamento da expectativa de subida de taxas por parte dos bancos centrais.

-A dívida empresarial teve retornos mistos, beneficiando do impacto positivo da descida das taxas de juro subjacentes, mas negativamente influenciada pelo alargamento de *spreads*. A dívida *high grade* teve retornos positivos, enquanto a dívida *high yield* evidenciou retornos negativos, penalizada pelo maior alargamento de *spreads*.

- A dívida de países emergentes em dólares teve um retorno negativo, refletindo o alargamento de *spreads*.

- O mercado acionista desvalorizou, com quedas generalizadas devido à incerteza relacionada com a nova variante. As ações norte-americanas evidenciaram a menor queda, beneficiando da maior exposição a setores favorecidos no contexto pandémico, como a tecnologia.

-Os preços das matérias-primas caíram, influenciados sobretudo pela queda dos preços da energia. Os preços do petróleo evidenciaram descidas abruptas, refletindo o potencial impacto na procura com a imposição de novas restrições, designadamente nas viagens, com o fecho de fronteiras e quarentenas obrigatórias.



Nota: Índices Bloomberg Barclays para dívida pública e para dívida empresarial, índices MSCI Net TR em moeda local para ações, índice Bloomberg Commodity Index TR para matérias primas, EUR versus USD.



PERSPETIVAS



O aparecimento da nova variante do SARS-COV 2 induziu o aumento da incerteza quanto ao potencial impacto negativo no crescimento económico que levou a uma correção dos ativos de risco. A incerteza advém do facto desta variante do vírus ter um número elevado de mutações, que tornaram necessária a reavaliação do grau de contágio, da severidade e mortalidade da doença bem como da eficácia das vacinas e dos medicamentos.

A nova variante foi inicialmente detetada na África do Sul mas, entretanto, uma série de países, em todos os continentes, reportaram casos. A evidência inicial aponta um maior nível de contágio, mas, ao mesmo tempo, para um menor risco de hospitalização. Adicionalmente, ainda que a eficácia possa ser reduzida, os cientistas esperam que as vacinas continuem a conferir proteção para os casos mais graves. Por outro lado, empresas farmacêuticas afirmaram que poderão ter novas vacinas disponíveis no início de 2022, aptas para lidar com a nova estirpe do vírus.

A reação dos governos será importante para avaliar os potenciais impactos para a economia, uma vez que as medidas restritivas representam o maior risco para a atividade. Até ao momento, os governos suspenderam as viagens dos países inicialmente mais afetados e aumentaram medidas de proteção, como a realização de testes ou uso obrigatório de máscaras, cujo impacto potencial na atividade económica é negligenciável. De forma encorajadora, até ao momento, restrições mais lesivas, como

confinamentos domésticos, foram evitadas, limitando impactos potencialmente negativos.

A evolução da pandemia poderá levar a que a volatilidade se mantenha elevada nas próximas semanas, até que o conhecimento científico esclareça estas dúvidas de forma mais conclusiva. Porém, a não ser que esta nova variante seja mais agressiva e que obrigue a restrições severas, não se antecipa um impacto relevante no crescimento económico. Deste modo, mantemos a visão mais positiva para ativos de risco, favorecendo o investimento em ações, em dívida *high yield* e em *commodities*, mas, mantendo, a exposição a dívida pública. Neste contexto, realçamos a importância de manter uma carteira de investimentos diversificada, uma vez que ativos com comportamentos diferenciados evitam a exposição excessiva a riscos específicos, permitindo estabilizar os retornos em momentos de maior volatilidade por norma difíceis de antecipar.

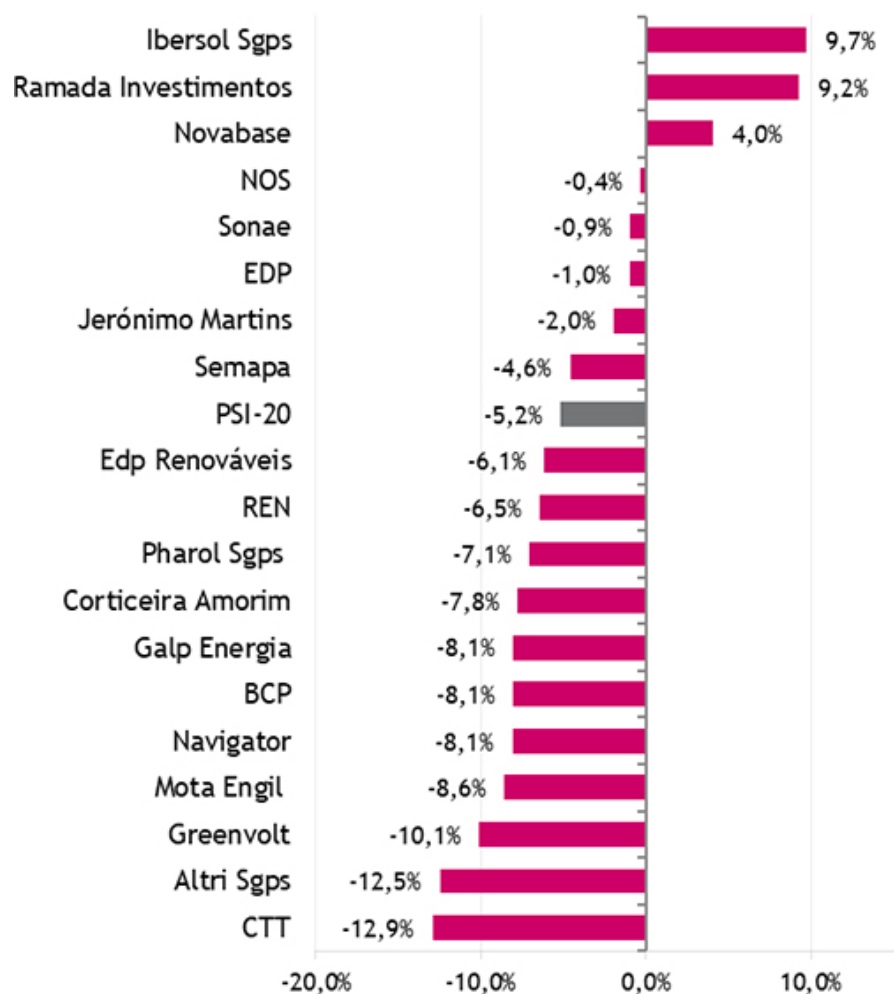


DESEMPENHO DO PSI-20



O índice PSI20 esteve entre as piores performances europeias de novembro, um mês muito condicionado pelo agravamento da pandemia e pelo surgimento da variante Ómicron do Coronavírus. A instabilidade política em Portugal após o chumbo do OE para o próximo ano, e que levou o Presidente da República a anunciar eleições legislativas antecipadas para dia 30 de janeiro de 2022, foi igualmente fator de pressão. Em mês de muitas apresentações de contas nacionais, as ações dos CTT (-12,9%) foram as mais castigadas, pese embora a revelação de que os resultados e receitas dos primeiros nove meses de 2021 (9M21) cresceram face a período homólogo de 2020, sendo que a queda no tráfego durante o 3.º trimestre pode ter pesado no sentimento. A Altri (-12,5%) refletiu um ambiente negativo no setor de pasta e papel. A GreenVolt (-10,1%) corrigiu pelo primeiro mês desde a sua estreia em bolsa em julho, pese embora a revelação de que as receitas do 3.º trimestre cresceram 83,4% em termos homólogos e o EBITDA quase duplicou. A Mota-Engil (-8,6%) teve o CEO a afirmar que a construtora portuguesa está em “franca recuperação” e que o seu desempenho atingiu níveis pré-pandémicos em todos os indicadores, tendo anunciado o plano estratégico de 2022-2026, mas foi das que mais recuou. A Semapa (-4,6%) viu a Navigator (-8,1%) e ETSA suportarem o aumento de lucros nos 9M21. A EDPR (-6,1%) que mostrou queda de resultados e receitas dos primeiros nove meses do ano, anunciou uma rotação de ativos e a aquisição de uma participação de 87,4% na Sunseap Group, numa transação de €600 milhões, podendo aumentar a participação até 91,4%. A Corticeira Amorim (-7,8%) propôs distribuição de dividendo extraordinário já em dezembro, após mostrar expansão nos 9M21. A EDP (-1%) mostrou queda no EBITDA recorrente, ainda que o consolidado do 3.º trimestre tenha superado as estimativas. O BCP (-8,1%) anunciou que concluiu a venda da unidade do Banque Privee BCP para o Union Bancaire Privee UBP, e viu duas casas de investimento internacionais recomendarem a compra dos títulos. A Sonae registou dos melhores desempenhos no mês em que anunciou subida de lucros e receitas, bem como expansão de margem nos primeiros nove meses de 2021. A NOS (-0,4%) mostrou expansão de receitas e lucros trimestrais. A REN (-6,5%) registou contração de resultado e EBITDA nos 9M21. Nas variações positivas, a Ibersol (+9,7%) revelou que o aumento de capital foi totalmente subscrito e liderou os ganhos, seguida pela Ramada Investimentos (+9,2%), que duplicou lucros dos 9M21. A Novabase também esteve em território positivo, no mês em que difundiu que o seu volume de negócios dos 9M21 cresceu 10% em base homóloga.

PSI-20 (var.% nov.21)



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking



FUNDOS DE INVESTIMENTO



TOP 5 RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º Partners Group Listed Investments SICAV - Listed Private Equity USD P Acc	57,00%	6

2º BlackRock Global Funds - World Energy Fund A2	49,61%	7
3º Vontobel Fund - Commodity B USD	40,61%	5
4º Threadneedle (Lux) - American Smaller Companies 1U (USD Accumulation)	38,40%	6
5º JPMorgan Funds - India Fund A (acc) - USD	37,28%	5

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

novembro 2021

Fundos

- 1º IMGA Alocação Conservadora
- 2º IMGA liquidez
- 3º IMGA Ações Portugal
- 4º Capital Group New Perspect FD LX B Eur
- 5º IMGA Alocação Moderada

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 02/12/2021 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar



CERTIFICADOS



TOP 5 RENDIBILIDADE

Últimos 12 meses

Certificados

- | | |
|-----------------------|-------|
| 1º BCP NASDAQ100 EUR | 32,7% |
| 2º BCP S&P500 EUR | 32,1% |
| 3º BCP MSCI WORLD | 26,3% |
| 4º BCP CAC 40 | 20,9% |
| 5º BCP EA VALORIZAÇÃO | 17,6% |



SEGUROS UNIT LINKED



TOP 5 RENDIBILIDADE (*)

Últimos 12 meses

Seguros Unit Linked

1º Seguro Investidor Global – Estratégia Agressiva Ações	16,97%
2º Seguro Investidor Global – Estratégia Dinâmica Ações	12,41%
3º Reforma Ativa PPR – Estratégia Agressiva Ações	12,35%
4º Seguro Investidor Global – Estratégia Equilibrada Ações	10,15%
5º Reforma Ativa PPR – Estratégia Moderada	6,86%

(*)Rendibilidades anualizadas.

Fonte: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A.



ALERTAS DE INVESTIMENTO

SAIBA TUDO SOBRE OS SEUS INVESTIMENTOS AO MINUTO

Por pop-up ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimento e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos de todos os Mercados
- Situação das suas Ordens de Bolsa



Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A..Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode,

nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24. O custo das comunicações dependerá do tarifário que tiver acordado com o seu operador de telecomunicações.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.725.000.000,00 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.